

# BOLETIM

DA

## REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

ARCHITECTURA CIVIL  
E  
CONSTRUCÇÕES

N.º 6

ARCHEOLOGIA HISTORICA  
E  
PREHISTORICA

### SUMMARIO D'ESTE NUMERO

Programma para concurso de memorias sobre assumptos de architectura e de archeologia..	Pag.	81
Programma para concurso de um vocabulario de termos de architectura.....	•	82
SECCÃO DE CONSTRUCÇÕES :		
A respeito das chaminés das cosinhas — pelo sr. D. JOSÉ DE SALDANHA OLIVEIRA E SOUSA.....	•	83
SECCÃO DE ARCHITECTURA :		
Architectura da idade media, (continuação) — pelo sr. J. P. N. DA SILVA.....	•	83
SECCÃO DE ARCHEOLOGIA :		
Arte monumental da America — pelo sr. J. P. N. DA SILVA.....	•	88
Explicação da estampa n.º 49 — pelo sr. J. P. N. DA SILVA.....	•	94
Chronica.....	•	95
Noticiario.....	•	96

### PROGRAMMA

PARA

### CONCURSO DE MEMORIAS

SOBRE ASSUMPTOS DE

### ARCHITECTURA E DE ARCHEOLOGIA

A Real Associação dos Architectos Civis e dos Archeologos Portuguezes abre concurso publico, entre os nacionaes, para estudos especiaes em architectura e archeologia.

Cada memoria versará sobre um dos pontos ou assumptos abaixo apresentados.

*Pontos de architectura.* — 1.º Estudo ácerca das igrejas mais antigas de Portugal; em que se comparem e aprecie a architectura d'ellas, designando quaes foram as formas mais caracteristicas da sua construcção, em que localidade se acham edificadas, e quaes as epochas em que esse estylo architectonico ostentou maior esmero na applicação dos preceitos da arte e na perfeição da construcção.

2.º Estudo sobre a causa que influiu na introdução dos differentes estylos dos monumentos religiosos em Portugal, com a designação das suas respectivas epochas, e a indicação dos edificios em que se notam essas alterações.

3.º Estudo sobre o estylo romão : a sua descripção, com todas as particularidades; até que epocha serviu para as construcções religiosas em o

nosso paiz, indicando a localidade onde se conserva ainda algum exemplar d'esse estylo.

4.º Determinar quaes são os vestigios, que ainda existem no reino, da architectura, ou simplesmente construcção romana e arabe, tanto em edificios civis, como militares, fazendo a descripção d'elles, dando a sua orientação, e podendo juntar, querendo, as respectivas plantas.

*Quesitos de archeologia.* — 1.º Os mais antigos monumentos megalithicos de Portugal terão sido construidos por uma população local, anterior ás mais antigas invasões celticas?

2.º As eminencias artificiaes, que se encontram isoladas nas provincias da Beira, para que fim se acham dispostas d'este modo?

A que povo se poderá attribuir a construcção?

Seriam as tribus que construíram os monumentos megalithicos?

Porque não se encontram semelhantes nas outras provincias, havendo n'estas as outras construcções da idade megalithica?

3.º Quaes são as mais importantes descobertas archeologicas, antigas e modernas, feitas em Portugal?

Em que localidades existem ou se fizeram?

Quaes foram os principaes objectos, que se colheram d'ellas?

4.º Determinar a divisa usada nos escudos do conde D. Henrique de Borgonha e de seu filho, D. Affonso Henriques; e descrever, documentando-a,

a origem e alterações por que tem passado o escudo d'armas do reino de Portugal.

*Entrega das memorias.* — Os manuscritos serão remittidos aos secretarios da Associação e entregues impreterivelmente até ao dia 30 de junho de 1885, no Museu Archeologico, no largo do Carmo, em Lisboa. O manuscrito deverá ser authenticado com um signal, epigraphe ou pseudonimo, e fechado e lacrado em sobrescripto com a direcção referida. Cada manuscrito será acompanhado de uma carta ou bilhete com o nome e residencia do auctor e fechado e lacrado em sobrescripto separado, tendo exteriormente o mesmo signal, epigraphe ou pseudonimo, que authenticar o manuscrito.

*Jury.* — As memorias serão submettidas ao exame e apreciação de um jury especial para cada um dos ramos, architectonico e archeologico, composto de sete membros, eleitos em assembléa geral entre os socios da associação.

*Julgamento.* — O jury terá trinta dias para apresentar o seu relatorio á associação, em sessão de assembléa geral, afim d'esta o discutir e resolver o que julgar conveniente.

Depois do julgamento, se forem approvadas algumas memorias, serão informados os seus auctores da resolução da assembléa geral, e do premio a que tiverem jus, e tudo isto será publicado nos jornaes de Lisboa e Porto.

Haverá uma sessão solemne da associação para a entrega das recompensas aos laureados.

*Premios.* — Haverá premios constando de medalhas de prata e de cobre, e de diplomas de merito.

No caso de serem impressas as memorias, os seus auctores terão direito á decima parte da tiragem dos exemplares.

Sala da Real Associação em 31 de abril de 1884.

Presidente

JOAQUIM POSSIDONIO NARCIZO DA SILVA.

Secretarios

VISCONDE DE ALEMQUER.

VALENTIM JOSÉ CORREIA.

PROGRAMMA

PARA

CONCURSO DE UM VOCABULARIO

DE

TERMOS DE ARCHITECTURA

A Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos portuguezes abre concurso publico, entre os nacionaes, para a feitura de um vocabulario dos termos de architectura, ao alcance de todas as intelligencias, e em conformidade com as seguintes condições:

1.<sup>a</sup> Os concorrentes deverão entregar o vocabulario completo no Museu Archeologico do Carmo, em Lisboa, até 30 de junho de 1886, aos Secretarios da Associação.

O manuscrito authenticado com algum signal, epigraphe ou pseudonimo, será entregue fechado e lacrado, cobrando recibo o portador se o exigir. O manuscrito deverá ser acompanhado de uma carta ou bilhete, fechado em sobrescripto separado, e devidamente lacrado, tendo na parte exterior o mesmo signal, epigraphe ou pseudonimo do manuscrito, e no interior, na carta ou bilhete, o nome e residencia do auctor, para ser avisado no caso de obter premio.

2.<sup>a</sup> Os projectos de vocabulario, que se apresentarem, serão submettidos ao exame e apreciação de um jury nomeado expressamente para esse fim pela Assembléa Geral da Associação.

O jury terá o prazo de trinta dias para proceder a esse trabalho, e fazer o seu relatorio.

3.<sup>a</sup> Assim que o jury tiver concluido os seus trabalhos, será convocada a Assembléa Geral, a fim de ouvir a leitura do parecer do jury e discutir o assumpto até tomar a resolução que julgar mais acertada. Se algum ou alguns d'aquelles projectos merecerem a sua approvação, procederá immediatamente á abertura das cartas dos concorrentes, respectivas aos manuscritos approvados.

4.<sup>a</sup> No caso do concurso dar o resultado, que se deseja, a Assembléa Geral designará o dia em que se ha de celebrar a sessão solemne para conferir o premio ou premios aos auctores dos vocabularios, que tiverem merecido essa distincção, e mandará publicar nos jornaes mais lidos os titulos ou divisas com que foram apresentados os vocabularios, os nomes dos seus auctores e a designação dos premios conferidos a cada um.

5.<sup>a</sup> O vocabulario, que fôr approvedo pela Assembléa Geral, será premiado com medalha de prata; o immediato em merecimento com medalha de cobre; e o classificado em terceiro lugar com diploma de merito.

6.<sup>a</sup> Os restantes projectos não serão classificados, nem sobre elles dará o jury parecer, devendo ser entregues aos seus auctores, logo que os reclamarem.

7.<sup>a</sup> Quando sejam impressos os vocabularios premiados, os seus auctores terão direito á decima parte da tiragem dos exemplares.

Sala da Real Associação em 31 de abril de 1884.

Presidente

JOAQUIM POSSIDONIO NARCISO DA SILVA.

Secretarios

VISCONDE DE ALEMQUER.

VALENTIM JOSÉ CORREIA.

## SECÇÃO DE CONSTRUÇÕES

### A RESPEITO DAS CHAMINÉS DAS COSINHAS

Com a publicação da estampa n.º 50, que se encontra n'este numero do *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*, não tenho em vista embrenhar-me na complicada questão da construção das chaminés das cosinhas, em Portugal, e em outros paizes, desde as eras mais remotas até á epocha presente, tendo em attenção a natureza dos materiaes de construção, de que se pode dispôr n'um dado local, assim como a natureza do combustivel, que se encontra no mercado. Tambem julgo desnecessario dar uma noticia, embora resumida, dos trabalhos de Rumford, Lhomond, Bronzac, Dalesme, Millet, Pécelet, etc., sobre o assumpto, porque o meu fim é mais modesto, as minhas aspirações são muito mais limitadas, como passo a indicar.

Dada uma chaminé da cozinha, como geralmente são construidas em Lisboa; farto o dono da casa ou a dona da casa, de ouvir as queixas, sem fim da cozinheira ou do cozinheiro, queixas que se repetem, ou que sobem de ponto, sempre que chove ou faz vento, o que será possivel fazer para que as queixas e os alaridos cessem, e para que o dono, ou dona da casa, possa assim tambem ter algum descanso mais?

A resposta encontra-se na estampa, a que são dedicadas estas linhas, estampa que vae acompa-

nhada das explicações convenientes, para melhor se comprehender o que querem indicar os respectivos alçados e plantas.

Na mesma estampa se pode ver o modo por que funciona a parte movel ou alçapão.

Convém notar que o trabalho dos limpa-chaminés se faz nas chaminés, a que se refere a estampa, como se costuma fazer em todas as chaminés, que não estão resguardadas como a da estampa.

Por esta fórma não ha risco de que a comida se inutilise com terra (seja permittida a expressão), em consequencia do mau estado do reboco, do emboço ou encasque interno das chaminés, ou por effeito do vento ou da chuva, e, por outro lado, sempre que appareça fogo na chaminé será facil apagal-o fechando o alçapão, e recorrendo á lingueta. O fogo apaga-se n'essas condições por falta de ar.

Uma armadura, com alçapão movel, que sirva para uma chaminé das dimensões marcadas na estampa, e de chapa de ferro n.º 16, custa posta no logar 4\$600 (quatro mil e seiscentos) réis.

A que serviu de modelo para a estampa, foi fabricada por Josué Augusto Moreira, com officina de serralheria, na rua de Santo Antão, em Lisboa, n.º 123.

Lisboa, 3 de junho de 1884.

JOSÉ DE SALDANHA OLIVEIRA E SOUZA.

## SECÇÃO DE ARCHITECTURA

### ARCHITECTURA DA IDADE MEDIA

(Continuação)

As bellas-artes, durante este periodo, conservaram a superioridade que tinham adquirido no imperio do oriente, emquanto estavam na decadencia a mais completa no occidente. Porém, a começar do xi seculo, principiaram tambem a perder do seu brilho. O imperio do oriente já ameaçava ruina, quando os francezes invadiram Constantinopla em 1304, fazendo n'esta rica cidade uma geral destruição e saque! Foi então que desapareceu o maior numero das obras preciosas antigas adquiridas por Constantino. No meio das invasões dos povos do occidente e das nações asiaticas, a architectura,

como as outras artes, não obstante ter conservado as tradições do passado, não logrou todavia a protecção necessaria para fazer novos progressos. Este estado foi piorando até o anno de 1453, epoca em que o exercito victorioso de Mohammed II estabeleceu em Constantinopla a séde do imperio ottomano.

A renovação da architectura na Grecia tinha principiado a apparecer, quando Constantino se estabelecêra em Byzancio. Até então não se tinham construido edificios senão *quadrangulares*, mas depois apparecem edificações religiosas de formas circulares e *polygonaes*. A mulher d'este principe, a imperatriz Santa Helena dedicou á santa do seu nome uma igreja em cima do logar onde Jesus Christo fôra sepultado (Jerusalem). No occidente, os edificios religiosos consagrados em memoria do Santo Sepulchro, adoptaram a imi-

tação da rotunda edificada por Santa Helena : como temos um exemplo na cidade do Porto na igreja da Serra do Pilar. Estas rotundas eram decoradas no mesmo gosto das basilicas.

Os edificios construidos com formas circulares e coroados por uma cupula hemispherica, fazem-nos recordar a abobada do universo, no cume da qual assenta o throno de Deus, e esta forma foi sobretudo imitada pelos christãos no oriente, mas não apresentava uma disposição hieratica que os distinguisse das rotundas pagãs : em consequencia d'isto, os architectos byzantinos, tendo adoptado a forma da cupula, inscreveram-a ao centro de um quadrado dividido pelas duas naves principaes, cortando-a em angulos rectos pelo meio, de maneira a formar no interior do edificio a disposição de uma cruz grega, isto é, uma cruz da qual os quatro braços fossem eguaes. Aperfeiçoaram ainda mais a construcção d'esses zimbórios, levantando-os em cima de quatro grandes arcos dispostos sobre um plano quadrado ; os zimbórios por esta maneira dispostos são designados por *abobadas-pendentes*. Este plano da cruz grega veio a ser o typo conforme o qual tem sido edificadas as outras basilicas gregas durante uma successiva serie de seculos, sem comtudo haver experimentado modificações, não obstante ter atravessado importantes e diversas epochas. Todavia ha pequenas modificações que se executaram nos monumentos religiosos byzantinos, e fizeram-os dividir em tres classes principaes, que nós explicaremos.

Eis aqui, porém, como Mr. Hope resumiu os caracteres que distinguem as construcções religiosas no oriente : « Nos angulos, (diz este auctor), d'um grande quadrado, cujos lados se prolongam para o exterior em quatro naves mais curtas e eguaes entre si, havia quatro pilares unidos uns aos outros e quatro arcos que se apoiavam sobre elles ; as *abobadas-pendentes* situadas nos seus angulos curvilineos, estavam dispostas entre esses arcos de maneira a formar no seu vertice um circulo, o qual sustem uma cupula ; esta cupula não estava, como a do Pantheão em Roma, ou a do Santo Sepulchro em Jerusalem, assente sobre um espaçoso cylindro collocado entre ella e o solo, mas erguia-se sem intermedio algum nos ares por cima d'essas quatro extraordinarias arcadas ; e para que se reunisse, quanto fosse possível, a leveza e a solidez com o maior desenvolvimento, tinha sido construida com tubos cylindricos de barro, adaptando-se uns aos outros. Sobre meias cupulas fechavam os arcos, os quaes descansavam no zimbório central, coroando as quatro naves ou braços da cruz. Uma d'estas naves ia acabar na entrada principal, estando precedida de um portico ; a opposta formava o sanctuario, emquanto os dois

braços lateraes ficavam cortados na sua altura por uma galeria reservada para o sexo feminino ; algumas vezes tinham tambem capellas cobertas com outras pequenas cupulas ; assim como haviam disposto esguias janellas de volta inteira nas paredes paralelas, do mesmo modo como praticaram para sustentarem os telhados das naves e das *absides* nas basilicas romanas ; seguindo o mesmo uso, abriram janellas semelhantes na base d'essas cupulas com que coroavam todas as igrejas gregas. De tal maneira, se vêem por toda a parte arcos sobre arcos, cupulas sobre cupulas, podendo-se dizer que todas as superficies rectilineas, quadradas, angulares dos templos de Athenas se transformaram nas igrejas de Constantinopla em superficies circulares, curvilineas, concavas na parte interna, e convexas no exterior. Foram estes os caracteres mais apparentes do novo estylo da architectura do v e vi seculos, em Constantinopla.

Os christãos já haviam chegado a uma epocha em que o estado social principiava a corromper-se, procurando com avidez as fazendas caras da Asia, servindo-se de ricás mobílias. Fabricavam-se na Grecia tecidos de seda ornados com uma variedade de desenhos de excessivo trabalho, representando flores, animaes e os diversos episodios da vida de Jesus Christo com tal prodigalidade, que havia tunicas em que se contavam até 600 figuras. As artes plasticas, além d'isto, (desde o v seculo) haviam descabido na barbarie ; tinha já desaparecido a belleza ideal da forma. Os artistas eram obrigados a renunciar ás antigas tradições afim de crearem typos novos, procurando antes dar-lhes maior brilho e riqueza, do que executar com apurado primor.

Renunciaram, pois, quasi completamente ás ordens antigas da architectura. O capitel das columnas, principalmente, foi modificado ; de circular que era passou a ter forma cubica.

Do iv ao viii seculos, n'este periodo, as fachadas apresentavam um macisso quadrado, limitado no seu extremo superior por uma cornija horisontal em pedra ou marmore, e muitas vezes construida em tijolos formando angulos salientes e reintrantes. Sobre estas fachadas não havia nenhum frontão que indicasse a inclinação do telhado, pois o madeiramento, então como depois, não foi nunca empregado pelos gregos para cobrirem os edificios, servindo-se unicamente de terraços e de zimbórios. Uma ou mais portas rectangulares davam entrada para as igrejas. Todas as basilicas d'esta epocha ficavam limitadas por um unico zimbório achatado, tendo grande numero de aberturas na parte inferior para dar luz dentro da basilica ; eram estas cobertas de chumbo, e algumas vezes com dourados ; as que ainda existem estão simplesmente cobertas

de telha ou azuleijos. As *absides*, muitas vezes em numero de tres, tinham geralmente a forma semi-circular, em logar da configuração polygonal, havendo aberturas para lhe dar claridade. Na parte interna, as naves estavam sempre precedidas por um vestibulo. As mulheres tinham o seu logar reservado em uma tribuna por cima das naves lateraes, a qual ia findar no sanctuario. Dava-se pouca extensão ás naves; quatro columnas ou pilares occupavam o centro do edificio, reunidas por quatro arcadas, as quaes sustinham a cupula.

Santa Sophia é a igreja maior e mais esplendida que foi edificada pelos gregos do Baixo Imperio. No vigesimo anno do seu reinado fundou Constantino em Constantinopla, uma basilica que dedicou á *Sabedoria de Deus*. O imperador Constancio augmentou-lhe a nave primitiva e reedificou a igreja em parte; porém durou n'este estado unicamente 14 annos; pois em 404, no reinado de Arcadius, ella foi incendiada, em parte, pelos arianos Theodosio a fez reparar e cobrir de uma abobada semi-cylindrica; mas foi tambem incendiada durante a celebre sedição que rebentou entre as facções no Circulo, no qual pereceram 33:000 homens. Immediatamente depois d'este funesto acontecimento, Justiniano resolveu restabelecer esta basilica, querendo que o edificio fosse o mais sumptuoso monumento que tivesse sido executado depois da creação do mundo. Justiniano fez reunir operarios de todos os paizes e confiou a direcção das obras a dois architectos gregos Anthemios de Tralles e Isidoro de Milete, tendo os architectos sob a sua direcção 100 mestres, e cada um d'elles dispondo de 100 operarios para os seus trabalhos. Estavam distribuidos 5:000 obreiros sobre o lado direito do edificio, e outros 5:000 sobre o lado esquerdo, durante esta construcção.

Em cima d'uma camada geral de massame é que se assentaram os alicerces com 20 pés de grossura para firmar os pilares da igreja. As paredes foram construidas com tijolos, porém edificaram os pilares com grandes pedras calcareas, e a parte interna das paredes ficou coberta de laminas de marmore.

Os tijolos para se construir o zimbório, foram fabricados em Rhodes e feitos de uma argilla tão leve que 12 tinham apenas o pezo de um tijolo ordinario, tendo-se-lhes gravado uma inscripção que dizia: — *Foi Deus que a fundou, Deus a protegerá.*

Deve-se suppor quaes seriam as precauções minuciosas para se fazer a construcção de semelhante zimbório, pois era na verdade, para aquelle tempo, um ousadissimo arrojo em architectura.

Acabado o templo, pensaram em ornal-o com magnificencia. O ouro e os mosaicos foram prodigalisados sobre todas as superficies; os capi-

teis e as cornijas douradas, as abobadas e as naves pintadas, servindo-se de cera; a cupula recamada de um mosaico dourado e colorido. Em geral, todas as pinturas eram feitas sobre fundo de ouro; sendo este um dos caracteres da architectura polychroma dos Byzantinos, caracteres que se encontram nas egrejas do xi e xii seculos na Sicilia e em Italia.

Havia em Santa Sophia, além d'isso, uma consideravel profusão de alfaías preciosas, de candelabros em numero de 6:000, de ouro macisso, outros 200 com o peso de um quintal cada um: e 84 estatuas dos Evangelistas, cada uma do peso de dois quintaes. Para dar uma idéa das despezas consideraveis que se fizeram, bastará dizer que Justiniano tinha pago 422 quintaes de ouro, quando as paredes tinham apenas um metro acima do solo!

Passamos agora a examinar em detalhe cada uma das portas da igreja de Santa Sophia, igreja que os antigos escriptores comparavam, pela sua disposição, a um *hyppodromo*.

Esta igreja foi erguida proximo ao forum *Augustoem* em Byzancio, sobre o qual Constantino havia feito erigir 427 estatuas, tiradas ás cidades da Grecia e da Italia! Compunha-se de um *atrium* formado de um pateo quadrado, rodeado de porticos de ordem jonica, e lageado de marmore; no meio havia um tanque de jaspe, do qual saía um repucho. Era n'este tanque que os fieis tiravam agua para lavarem os pés, o rosto e as mãos antes de entrarem na igreja. O atrium tinha outro pateo servindo de *forum*, onde se via a estatua, que Constantino mandou levantar a sua mãe. Annos depois a estatua de prata de Theodosio foi posta n'este logar sobre uma columna; finalmente Justino collocou a sua equestre. É em recordação d'isto que no vestibulo da igreja de Mafra se vê a estatua de Constantino, imitação da do mesmo imperador, que existe á entrada da basilica de S. Pedro em Roma. O vestibulo de Santa Sophia tinha cinco portas, sendo duas lateraes, e era n'esse logar que os fieis deixavam o seu calçado para entrar depois na igreja; como praticam os musulmanos para penetrar nas suas mesquitas. As portas são chapeadas por laminas de bronze e ornadas de cruces, semelhantes ás que existem em S. Juan de Latrano, as quaes se abrem sómente nos annos dos jubileus: duas d'estas portas têm letras de prata embutidas.

Entra se para a igreja por nove portas correspondentes ás naves. Estas portas eram ornadas de marfim, de ouro e prata. A igreja tem a forma quadrada; ao centro d'este quadrado avulta a cupula, a qual é sustentada por quatro arcos; sobre os dois arcos perpendiculares do eixo da nave firmam-se as duas abobadas hemisphericas, que dão ao plano da nave a fórma ovoide. Cada um d'estes

hemispherios é atravessado por outros dois mais pequenos, que ficam sustidos por columnas. Esta superposição de cupulas, cujos pontos de apoio não estão apparentes, dão ao todo d'esta fabrica um aspecto de leveza incomprehensivel.

Para suster o nascimento dos arcos de todas estas abobadas, ha oito pilares quadrados. Os quatro principaes que recebem a cupula, mostram os angulos voltados para o centro da igreja, parecendo por esta disposição ficar a cupula suspensa nos ares e que foi um arrojado demasiadamente temerario esta difficilissima construcção. Quando desmancharam os andaimes, para evitar com a queda das vigas não fizessem estremecer os pilares e o solo, encheram a igreja de agua na altura de quatro metros para cairem as vigas sobre o liquido. O chão é lageado com marmore verde de *Marmara*, em feitio de ondulações para representar as ondas dos quatro rios correndo para o mar. A cupula está coberta de embutidos de mosaicos, sobresaindo a imagem do Creador, de proporção collossal. Na cupula tem abertas quarenta e quatro janellas de fórma circular, e está coberta por laminas de chumbo que antigamente foram douradas. O numero das columnas que encerra esta igreja, sobe a mais de cem. A abside era rematada na parte superior por uma abobada semi-circular, em que havia tres janellas, as quaes se illuminavam pelo nascer do sol. No meio estava collocado o altar mór. Mas como o imperador quiz que este altar fosse mais precioso que o proprio ouro, fizeram um amalgama de perolas, diamantes, ouro, prata, platina e ferro e tudo reunido compôz a materia da qual foi fabricado. O chão era forrado de laminas de ouro. As descripções que acabamos de fazer das partes mais principaes de Santa Sophia dará uma ideia do esplendor e da riqueza que devia apresentar este edificio no tempo dos imperadores gregos. Admirase o arrojado da construcção, surprehende o valor e a belleza dos materiaes, e que todas as partes do edificio foram perfeitamente dispostas para sua applicação. Com razão tem sido considerada esta magestosa igreja como sendo uma das antigas maravilhas da christandade.

Do IX ao XII seculo, o plano dos edificios religiosos modificou-se mui pouco. Apresentam sempre a cruz grega inscripta dentro de um quadrado. Porém o bello effeito produzido pelas cupulas, motivo que se multiplicasse o seu numero. Primeiramente pozeram-nas sobre a nave principal e sobre os dois braços do cruzeiro; depois sobre os quatro angulos do quadrado, finalmente sobre o vestibulo e as naves lateraes. As cupulas de S. Marcos de Veneza têm em geral uma forma inteiramente hemispherica e descansam sobre um tambor, ou base circular, tendo janellas em roda. O mosaico tomou

mais importancia que a ornamentação feita de marmore, que ficou servindo unicamente para os sons. As naves simplificam-se; aos pilares quadrados substituem-se columnas, e cada vez vão sendo em menor numero: as abobadas, dividindo-se em zonas horizontaes, são ornadas de pinturas. As cupulas, adoptadas nas egrejas da ultima metade d'este segundo periodo, differem das que as precederam, pois as janellas na parte superior, que antes se collocavam em roda da cupula, fizeram nas penetrar na parte espherica da mesma cupula: como temos um exemplo na substituição que fizeram na antiga cupula da Sévelha de Coimbra.

Um terceiro modo se apresenta finalmente na architectura byzantina, fazendo alliança da architectura christã da Italia com a da Grecia. N'este novo systema, devido principalmente á influencia das conquistas dos venezianos, o plano das egrejas se assemelha muito ao das basilicas latinas, apresentando uma unica cupula central. A extremidade oriental do edificio apresenta tres absides polygonaes correspondentes ás tres naves. A inclinação do telhado é indicada pelos frontões da fachada, e as empenas têm geralmente uma janella simples ou dupla. No interior já não ha a galeria do sexo femenino. A influencia artistica estrangeira fica mais patente na profusão e na riqueza dos ornatos que são empregados nos differentes detalhes d'architectura. As pinturas a fresco substituíram definitivamente o mosaico, multiplicando-se na imitação perfeita do marmore, empregado antes unicamente nos socos. As abobadas circulares cobrem o comprimento do edificio; as janellas continuam a ser fechadas por laminas de pedra ou marmore, tendo buracos circulares para entrar a luz. Este estylo se perpetuou ainda na Grecia, muito tempo depois da conquista turca.

O estylo bysantino teve uma immensa influencia sobre a construcção de um grande numero de monumentos levantados no Oriente e no Occidente; tanto na Italia, como na Sicilia e Russia. Encontram-se as reproduções das cupulas orientaes em Parma, Plasencia, Milão e Padua, como em Portugal no convento de Thomar. A simples inspecção d'estes monumentos indicaria a sua origem correlativa com as construcções religiosas do Oriente: porém a historia nos vem confirmar, na maior parte d'elles, as fundadas induções archeologicas, pois que elles são todos concebidos em um estylo que não tem por fórma alguma a sua origem de outros edificios mais antigos preexistentes no periodo latino.

O estylo bysantino prosperou muito antes na Sicilia e se conservou por largo tempo. Desde a época em que esta ilha fazia parte do imperio do Oriente até á invasão dos Arabes, todos os edificios religiosos foram edificados conforme o plano e o modelo

dos de Constantinopla. Quando os Normandos se apoderaram da Sicilia, ainda este paiz possuia magnificos monumentos. As egrejas que os novos conquistadores fizeram construir, mostram uma evidente combinação do estylo latino e do estylo grego. Porém os architectos que as delinearam, não puderam libertar-se completamente dos preceitos da sua antiga escola; e por isso coroavam sempre a intersecção da nave e do cruzeiro por uma cupula sobre *abobadas-pendentes*, términando o santuario por tres absides correspondentes ás tres naves, além de conservarem a fôrma dos capiteis, das molduras e os mosaicos semelhantes ao systema da decoração especial da architectura bysantina.

Entre as mais bellas e curiosas basilicas que existem ainda na Sicilia, devemos citar a capella real de Palermo, edificada em 1129, em que todas as arcadas são ogivaes e o tecto dividido em caixotões. As cathedraes de Palermo e Messina, edificadas uma em 1170 e a outra em 1130, todas são do estylo latino, em quanto ao plano, e bysantinas na maneira da sua decoração. Os monumentos do xi e xii seculos na Sicilia são geralmente construidos com custosos materiaes, empregando-se diversas côres, enriquecidos com mosaicos sobre fundo de ouro e esmalte, tendo o tecto forrado com madeiramento aparente e este coberto de pinturas e dourados. Na capella que delinieei no Real Palacio do Alfeite em 1860, segui o gosto bysantino para a sua decoração, imitando porém os embulidos do mosaico, pelo estuque polido a ferro quente para dar maior brilho ás suas diversas côres.

O estylo bysantino estendeu-se sobre as margens do mar Negro, e desde o iv seculo, apparece n'essas regiões a cupula *esguia*, que deixa apenas penetrar uma fraca claridade no santuario, e pela estreiteza das naves lateraes, como costumavam dispor-as, faz augmentar ainda a mysteriosa obscuridade do templo. Todos os monumentos existentes completos ou em ruinas deixam facilmente conhecer ao architecto e ao archeologo esta identidade de sua origem. Da peninsula Taurica á Russia Slava, a distancia não é consideravel; e assim o estylo bysantino se introduziu naturalmente n'este ultimo paiz, com o christianismo. Conservam-se as suas primitivas fôrmas durante tanto tempo como nas outras regiões. A primeira igreja construida, a de *Kherson*, ficou concluida em 988. Este templo foi uma reprodução completa dos monumentos bysantinos. A abside semi-circular marcava o logar do santuario; as columnas são de bello marmore branco crystallizado, assombreado de listras azues, e indicam a separação das naves e do cruzeiro; uma cupula completa o seu character grego. A magnifica igreja edificada em *Nowogorod*, em Kief, dedicada a Santa Sophia — a Sabedoria Divina — é obra de um architecto grego.

Foi edificada sobre um plano quadrado com 5 cupulas, collocadas uma em cima do santuario, e as outras por cima das capellas. Devemos notar que estas cupulas têm uma fôrma bulboza, servindo-lhes de base paredes circulares, ou tambores muito altos com aberturas mui proximas umas ás outras na sua circumferencia, para lhe dar claridade.

Já notámos que os architectos na Italia conservavam inteiramente a tradição das praticas da arte romana; tendo sido as columnas e os capiteis arrancados dos monumentos os mais antigos. Os frontões, as molduras das portas e das cornijas, finalmente as janellas quadradas ou circulares lembram absolutamente a arte antiga. Os tectos de madeira são tambem uma imitação dos das basilicas imperiaes. A architectura neo-grega deriva certamente do antigo; porém transformou-se quasi completamente ajudada pelas diversas innovações. Estas innovações, encontramol-as na maneira de cobrir com a cupula, o que modifica fundamentalmente as linhas geraes dos edificios, na decoração dos capiteis, que de cylindricos vieram a ser cubicos; janellas gemeas, e arcadas fingidas, no estylo da escultura monumental.

Muitos antigos edificios gregos apresentam as archivoltas e as cornijas feitas com pedras alternativamente brancas e pretas, ou branca e encarnada, como existe em Piza e Florença. N'uma mesma arcada vêem-se ainda peças de pedra com tijolos dispostos symetricamente.

Quanto á pertinaz constancia dos Byzantinos em conservarem as suas antigas tradições até á conquista franco-veneziana, é factó que continuaram a seguir as formas introduzidas pela escola christã de Roma.

Para dispensar a escultura, que desde o iv seculo tinha caído em maior barbaria do que a pintura, rodeavam as janellas com uma construção do feitio de arcadas de varias formas. Em ultimo caso fixaram-se á volta inteira, ficando collocadas sobre pequenas columnas, tanto para solidez da construção das aberturas das janellas, como para ter onde assentar os seus caixilhos. Estes detalhes e ainda outros tirados da architectura christã da escola romana, se conservam praticados pelos gregos modernos, além de um seculo mais do que na Italia.

Pela imitação dos typos e methodos bysantinos, no principio do xiii seculo sómente, vê-se aquella accepção condicional na maneira restringida pela influencia da architectura bysantina, ficando assignalada em algumas partes da Italia. O xi seculo pôde-se julgar como sendo a época na qual principiou, nos monumentos da architectura na Italia, a seguir-se a imitação da architectura bysantina.

Não é, pois, para admirar, que durante a época na qual imitaram com fervor, mais geralmente, a pintura neo-grega, a architectura bysantina não

fosse mais apreciada pelos habitantes da Italia; pois foi precisamente n'esta época que tambem a architectura dos europeus occidentaes se desenvol-

veu de uma maneira particular, no estylo que se designa ogival.

(Continua)

J. P. N. DA SILVA.

## SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA

### ARTE MONUMENTAL DA AMERICA

As florestas seculares não são os unicos monumentos do novo mundo. Ali tambem gerações tinham revolvido o solo, facejado o rochedo, e accumulado as pedras, para deixarem aos vindouros um indicio irrecusavel da sua existencia no mundo.

Na historia dos povos da America, como em muitas outras partes dos annaes da humanidade, existem infelizmente grandissimas lacunas, que interrompem e enganam a nossa legitima curiosidade. Talvez que em breve venham descobertas recentes, n'essas vastas solidões, que ainda não foram completamente exploradas, e fazendo-se um estudo com mais escrupuloso exame nos monumentos já conhecidos, auxiliado com o estudo dos dialectos d'esses povos, assim como por investigações anatomicas comparadas sobre os esqueletos humanos encontrados em tantas sepulturas d'esse novo continente, se possa lançar um clarão sobre a questão bastante obscura das raças primitivas da America, de suas emigrações dos paizes de uma cultura social, e se tiveram communicação com os scandinavos, ou com os povos da Asia, conforme muitos archeologos supõem. Então, novas perspectivas apparecerão sobre a existencia tão remota e incerta da especie humana que teria habitado nos dois hemispherios!

Por ventura poderemos duvidar de se poderem alcançar dados positivos sobre a historia primitiva da humanidade, quando se conseguiu estabelecer a historia geologica da formação do globo terrestre, e das creações successivas dos seres que teem occupado a superficie da terra? Quem poderá marcar o limite á intelligencia humana, ás investigações dos sabios e aos recursos successivos que as sciencias descobrem para se esclarecerem os segredos os mais reconditos da natureza, e qual foi a origem dos habitantes ainda desconhecidos da terra?

As antiguidades americanas pertencem a épocas differentes e referem-se a diversos periodos do desenvolvimento social dos habitantes d'aquella região; pois os povos, conforme os graus correspondentes do grau que adquiriram de civilisação, applicam para a perfeição de seus monumentos, como tambem para composições musicas das suas poesias, formulas analogas.

Primeiramente encontra-se n'esse novo continente

grandes pedras soltas oscillantes, como as dos povos celticos; tal é a pedra espherica de Theolbinga que se acha no interior de uma grande floresta, pertencente ao Mexico, assim como varias outras em differentes pontos da America.

No estado de Massachussetts existe uma pedra de granito, cheia de linhas com formas esquisitas, que os antiquarios julgam ser caracteres phenicios.

Encontram-se tambem alguns rochedos com esculpturas em muitos estados da America Unida: representando figuras de animaes, como aves, homens, mulheres, e creanças.

Além d'isto apparecem fortificações construidas com pedra, e muralhas paralelas, servindo o espaço intermedio para celebrações de jogos publicos.

Desde o rio S. João até á ponta da peninsula da Florida, encontram-se elevações pyramidaes, estradas, calçadas, conduzindo a lagoas artificiaes e terrenos de forma quadrada. Desenterrou-se um vaso muito curioso em uma antiga obra executada sobre o rio Comy, affluente do Cumberland, vaso formado com tres cabeças reunidas pela parte da nuca, maneira como se costumava representar a trindade na India, Trimurti, composta da divindade Brahma, o creador, Vichnou, o conservador, e Siva o destruidor.

Um outro idolo foi descoberto em Natchez, podendo-se comparar ao Espirito celeste, imagem que tambem se encontra na parte meridional do imperio da Russia.

No Brazil teem apparecido algumas pedras que parecem ter a forma de um altar, assim como tumulos, rochedos esculpidos com caracteres gravados em concavo; e que se julgam ser phenicios, os quaes teem de altura 3,<sup>m</sup>20; e se veem na foz do rio Amargoso.

Entre o rio Negro e o Cassiquiare encontrou mr. de Humboldt rochedos de granito cobertos de figuras colossaes, representando crocodilos, tigres, utensilios de uso domestico, a imagem do sol e da lua. Monumentos similhantes existem perto de Caiçara e d'Uruana.

Porém é principalmente no Perú, no Mexico, e na America Central que ha edificios construidos sobre uma vasta escala, apresentando assombrosas obras de utilidade publica, as quaes attestam um estado de civilisação já muito avançada e em grau

bastante notavel de desenvolvimento nas Bellas Artes. Foi assim que se encontrou ahi o typo da arte monumental da America.

As margens do lago de Titicaca, que tem 20 kilometros de extensão, situado no alto Perú, foram o berço peruano. Foi ali que Manco-Capac, fundador do imperio do Perú, e chefe da raça dos Incas na era 1025 manifestou aos povos ter uma inspiração divina afim de destruir nos habitantes d'esta região a bruteza profunda em que existiam.

Um templo ornado de ouro occupava o logar consagrado para commemorar aquelle extraordinario acontecimento. Vestigios d'estas antigas construcções subsistem ainda. O Inca inculcava-se o filho do sol e ao mesmo tempo era o chefe politico e o chefe religioso; pela mesma forma representava n'esses mesmos dias a soberania de Czar da Russia. Esta origem divina infundia no povo um respeito supersticioso.

O Inca tributava á agricultura a maior honra, como ainda hoje pratica o imperador da China; servindo-se elle proprio de uma especie de arado, para exemplo ao povo de se cultivarem as terras, sendo este acto praticado em uma solemnidade annual.

Em dias de grandes ceremonias publicas, era elle conduzido em uma liteira sobre os hombros dos nobres do paiz; da mesma maneira que se faz em Roma ao Santo Padre nas principaes festividades religiosas.

Um estylo uniforme presidia sempre ás construcções em todo o imperio na architectura peruana: os monumentos têm pouca altura, são construidos com paredes grossas e com os materiaes de porphyro, granito. Algumas vezes estas construcções eram feitas por fórma e combinadas com bastante calculo para resistirem aos abalos violentos d'esse paiz, exposto ás erupções vulcanicas e a repetidos tremores de terra.

As hobreiras das portas eram inclinadas uma sobre a outra, da mesma maneira que se tinha praticado no Egypto, todavia para um outro fim. Não havia janellas nos edificios, nem tão pouco communicação dos aposentos uns para os outros, como se usa na Turquia.

As pedras, collossaes a maior parte das vezes, foram cortadas e assentes com o maior esmero. Nenhum ornamento enriquecia a sua superficie externa. Ha uma fortaleza edificada sobre um penedo que domina a cidade, compondo-se a sua construcção de tres torres separadas umas das outras, e por baixo apparecem excavações e galerias que communicavam com o centro da cidade; era protegida por tres parapeitos de grandes pedras toscas, apresentando-se n'esta obra uma apparencia similhante ás construcções cyclopeannas d'esse povo que foi o pri-

meiro habitador da Sicilia: os vestigios que na America ainda se conservam causam surpresa e admiração.

Cuzco era a cidade santa do Perú, o monumento que fazia o seu principal embellezamento, o seu primeiro triumpho na arte do edificio, o grande templo dedicado ao Sol. Este magestoso edificio foi construido todo de cantaria, rodeado por capellas, conventos, dormitorios, que occupavam um vasto espaço fechado por um muro; via-se, sobre uma chapa de ouro de uma enorme grandeza, fixada na parede occidental do santuario e toda cravejada de esmeraldas e pedras preciosas, a imagem da Divindade, sob a fórma humana: d'este centro divergiam uma infinidade de raios, que resplandeciam em todas as direcções.

Esta imagem estava collocada de tal sorte, que os primeiros raios ao nascer do sol vinham ferir-a directamente, e se entrelaçavam novamente sobre os ornamentos de ouro embulidos que ornavam as paredes; abrilhantando por tal fórma todo o edificio com um immenso clarão que parecia um effeito sobrenatural. O ouro, *essas lagrimas de sol*, servindo-nos da linguagem figurada dos peruanos, circulava egualmente sobre as cornijas e nos frizos das paredes d'este sumptuoso templo: todavia nota-se um contraste bastante extravagante, era um telhado de colmo que cobria toda esta extraordinaria magnificencia! — com o fim de fazer saliente a distancia que separa a grandeza divina da inferioridade humana.

Corpos embalsamados dos Incas estavam collocados sobre cadeiras de ouro, tendo os braços encruzados sobre o peito e alinhados em duas álas aos lados da imagem do sol. Entre as outras construcções e accessorios, havia uma capella dedicada á lua; uma outra ás estrellas; outra ao trovão e ao relampago e uma ao arco iris. Todas as alfaias proprias ao serviço do templo, vasos, thuribulos, galhetas, eram de ouro ou prata; havia doze grandissimos vasos d'este mesmo metal para guardar o milho consagrado. Os reservatorios que recebiam as aguas, e os encanamentos para a sua circulação, eram todos da mesma materia.

Os jardins pertencentes ao templo estavam ornados com figuras de animaes; as imitações de plantas eram feitas tambem de ouro ou de prata!

Essas immensas riquezas prodigalizadas nos seus templos foram egualmente applicadas nos palacios dos reis, não sómente nos que habitavam, mas tambem nos outros edificadas em todas as partes do paiz, parecendo fabulosa uma tão excessiva magnificencia. Mais isto nos prova sobremaneira que os peruanos possuíam idéas nas artes muito desenvolvidas, como se observou nas obras de suas grandes estradas, aqueductos, pontes suspensas, feitas de

cordas; encontrando-se vestígios de calçadas e canaes de irrigação em todo o paiz. Havia no Perú duas grandes estradas que reuniam cidades oppostas, Quito e Cuzco. Uma seguia as margens do Oceano, a outra circulava nas elevadas planuras, n'uma elevação maior que a do Pico de Tenerife, isto é, a 3:808 metros acima do nivel do mar, atravez de rochedos, de precipicios, das torrentes e dos gelos, sendo esta ultima estrada toda calçada á maneira dos romanos com lages de formas irregulares, trabalho reputado por mr. de Humboldt o mais gigantesco que homens tinham executado. No prolongamento d'estas duas estradas, das quaes os intervallos eram marcados por pilares semelhantes aos marcos milliarios do povo rei, haviam tambem construido castellos chamados — tambos — que serviam de quartéis para a tropa quando acompanhavam os Incas nas suas viagens. Ainda d'estas construcções encontram-se consideraveis ruinas, principalmenté em Calláo e em Canar.

Sobre as correntes dos rios lançavam pontes suspensas, typo primitivo, indicando este rustico trabalho aquelles que no presente seculo o talento europeu tem collocado sobre tantos rios; porém com a differença que os cabos, em logar de serem compostos de fios de ferro, eram na America simplesmente tecidos com as fibras do Magney (azebre americano) e envolvidos de um vime do paiz, de grande consistencia.

Estes cabos ficavam fixos a grandes arcos de encontro construidos de pedra, collocados nas duas extremidades da torrente: portanto essa idéa engenhosa de se evitar os pegões que embaraçavam a navegação nos rios, augmentando-lhes mais a velocidade da corrente, necessitando fazer-se maior trabalho, e despeza na sua construcção, tinham-n'a já os peruanos, esses povos que os europeus quizeram civilisar e instruir, esbulhando-os primeiro de suas riquezas e aniquilando-os com tormentos e barbaridades para satisfazer a sua cubiça. Esses mesmos povos rusticos já haviam descoberto o modo de estabelecer uma ponte pensil sem custar dezenas de contos, nem ser preciso empregar um metal que se oxyda com tanta facilidade e pela sua excessiva rigidez não é dos mais proprios para constantes oscillações e repetidas alterações atmosphericas!

Nos tumulos ou *buracas* achados n'este paiz, que arremedavam uma forma conica, só se tem encontrado, e ainda apparecem, algumas curiosas amostras da industria peruana, como são: vasos, braceletes, collares, balanças, espelhos feitos de pedra polida, ou uma lamina de prata burnida, e principalmente objectos de cobre.

As armas de que se serviam, eram eguaes ás dos povos civilisados antes da invenção da pólvora; usavam tambem de escudos e capacetes de

madeira ou de couro de animaes selvaticos, ornados com vistosas plumas de passaros dos tropicos.

A nobreza trazia, pendente d'uma orelha, um ornamento de ouro, do feitio de um florão de grossura excessiva. Esté distinctivo indicava ser de um nascimento illustre; e tanto mais a orelha ficava larga e descaida, mais antiga e elevada era a nobreza. Os europeus, povos atilados, não quizeram alterar este costume, e serviam-se de outros florões que penduravam nos seus fatos, para indicarem igualmente a sua linhagem.

Uma cousa que causava admiração, era que os peruanos podessem executar tão extraordinarios trabalhos cortando enormes pedras de qualidade tão refractaria como é o granito, e o porphyro, servindo-se de ferramentas imperfeitas, pois ignoravam o emprego do ferro, posto que existisse este metal no solo do seu paiz: serviam-se para esse fim de ferramentas de cobre, ao qual ajuntavam uma pequena porção de estanho. Todas as investigações confirmam que nos primeiros tempos em toda a parte, o bronze veiu a servir depois do uso do cobre puro, e precedeu sempre ao ferro. Penetrando-se nas regiões do continente americano, é que se avalia qual a importancia e o caracter mysterioso dos seus monumentos; as suas cidades em ruinas causam mais particularmente esse assombro e bastante curiosidade.

Quaes seriam, pois, os povos que as construíram? Qual a sua antiguidade?

Que calamidades teriam acontecido para causar a sua completa despovoação?

Nem a historia nem mesmo a tradição tem resposta formal a estas questões: e infelizmente não ha mais que conjecturas baseadas sobre a comparação da architectura dos outros povos da remota antiguidade; de que nos occuparemos depois de ter mencionado tudo que soubermos de mais importante da arte monumental da America.

No logar da mais profunda solidão, a Mitla, no Estado de Oaxaca ha edificios que se suppõem ter sido destinados para sepulturas, e que serviam ao mesmo tempo de asylo onde os parentes dos finados, que ali os vinham sepultar, podessem demorar-se algum tempo para se entregarem á magua que soffriam.

Tinham esses edificios salas subterraneas, em fórma de cruz, provavelmente para depositarem n'ellas os despojos mortaes.

Nos aposentos superiores pintados de vermelhão e oxydo de ferro, ha uma sala sustentada por seis columnas de porphyro, sem base nem capitel; sendo para notar que mostrem tambem uma diminuição na parte superior, como fizeram os outros povos de diversas regiões quando empregavam as columnas; e sem duvida o mesmo typo lhes deu a mesma idéa

de observação da natureza, pois offereciam á vista a configuração esbelta dos troncos das arvores: foram estas as primeiras columnas que se descobriram pertencentes á architectura americana.

Deixando este sitio arido, e esses rochedos que infundem melancolia, no centro dos quaes estão collocados os edificios de Milla; descendo para o Estado de Chiapa, que forma a extremidade do Mexico; penetremos n'essas vastas florestas, onde as palmeiras e os azebres estendem os seus ramos elegantes, sobre espessos matos de um verde escuro, occultando á vista Palenqué, mysteriosas e magnificas ruinas que os hespanhoes em 1750 acharam sem o esperar escondidas n'essas florestas desertas, e lhes causaram tão grande assombro e admiração, não obstante a noticia d'esta importante descoberta tivesse sómente no fim de 36 annos chegado ao conhecimento do governo hespanhol!

É verdade que então não havia ainda os barcos a vapor, nem a telegraphia electrica para com rapidez se transmittirem as noticias.

Fica situada Palenqué na base das montanhas que separam o Mexico de Jacatan, e sobre as margens de Mical, affluente do Tulija, cujas aguas se dirigem para o lado de Tabasco.

A cidade que recebeu o nome de uma aldeia que lhe fica mais proxima, chamaram Palenqué; a qual se estende sobre uma vasta circumferencia, difficil todavia de avaliar por causa da espessa floresta que a cerca por todos os lados. O mais importante dos seus edificios é o designado pelo nome de Palacio, o qual se eleva sobre um monticulo artificial, cuja base é de 91<sup>m</sup>,30 por 85<sup>m</sup>,80 e de altura 13<sup>m</sup>,20: escadas postas nos quatro lados lhe dão accesso. O edificio que domina este monticulo, tem 75<sup>m</sup>,24 por 60<sup>m</sup>,50 e 8<sup>m</sup>,46 de altura, constando de um unico andar; estuque brilhante reveste o exterior; um peristilo circumda tudo, mostrando quatorze aberturas nas fachadas principaes e onze sobre cada uma das lateraes. O interior era separado em corpos com tres pateos que os dividem: no centro de um d'elles ha uma torre quadrada servindo de mirante, da qual existem ainda quatro andares. Os pilares que dividem os portaes da fachada, estão ornados de baixos relevos com um estuque muito fino e as figuras ali representadas têm 2<sup>m</sup>,86 de altura. Os aposentos eram de abobadas com as fórmas triangulares, semelhantes ás do thezouro de Atereo em Micenas, construcção existente em Argos da era de 1820 antes de Jesus Christo, e vestigios de antigas pinturas a fresco na Italia.

Nada ha de mais extraordinario que o contorno das cabeças das figuras em relevo, que ornam o palacio de Palenqué. O perfil, desde o cume da testa até á ponta do nariz, forma quasi um quarto de circulo. O nariz é de um tamanho desmarcado;

a nuca é tão achatada que parecia não a haver n'essas cabeças. Suppõe-se que esta fórma singular do craneo podia depender do systema de compressão, meio que usam ainda hoje muitas tribus americanas para de-figurar as cabeças das crianças. Pondo de parte esta exaggeração na forma dos craneos, são todavia as esculpturas do monumento de Palenqué muito superiores a todas as outras representações da fórma humana, que tenha produzido a arte americana: a attitude dos corpos faz lembrar o typo do Indústão; as roupas, ao *savoir faire égyptien*, estão cobertas de muitos ornatos.

Encontrou-se uma unica estatua muito notavel pela sua similhaça com as do Egypto, pois tambem exprime o mesmo socego na physionomia, a immobildade e o repouso interno na sua attitude, expressão tão opposta ao caracter americano.

Além d'isto todas as esculpturas de Palenqué, como as dos monumentos da Assyria, da Persia, do Egypto e da Grecia, eram coloridas.

Talvez se deva chamar a cidade dos idolos. Ficava situada na margem de um rio, e estava rodeada de muros: em algumas partes tem elles 31<sup>m</sup>,90 de altura. Alguns dos idolos ali achados tinham 3<sup>m</sup>,62 de alto por 1<sup>m</sup>,32 de grossura.

Passando á peninsula de Jucatan devemos mencionar em primeiro lugar os da cidade de Uxmal, que pelo numero, grandeza e bella conservação dos seus monumentos, tem a primazia sobre todas as outras antigas cidades da America.

Aqui, como em todas as mais cidades d'este paiz, apresentam-se com um caracter mais saliente, apparecendo estas construcções collocadas sobre gigantescos terraços. Comprehende-se facilmente qual será o effeito grandioso que tal disposição devia dar aos monumentos. O mais importante entre elles é a casa das Freiras: compõe-se de uma construcção, formando quatro lados de um quadrado, tendo no meio um pateo de 99<sup>m</sup> em cada um dos seus lados.

Estes edificios apresentam profis differentes; cada uma das fachadas é tambem ornada de uma maneira especial.

Os ornamentos e as molduras complicadas que cobrem esta vasta reunião de 16 fachadas, eram abrilhantadas de pinturas com vivas cores. Duas enormes serpentes enroscadas molduravam um dos porticos do edificio. A representação da serpente encontra-se tambem nos monumentos do Mexico e do Perú.

Não se ignora o lugar importante que lhe davam na mythologia e nas cosmogonias do Occidente e do Egypto.

Será esta representação um effeito do acaso, uma consequencia da impressão aterradora e mysteriosa produzida em toda a parte pela vista d'este reptil?

Ou devemos reconhecer o resultado de tradição que se transmitiu de povo a povo, atravez o tempo e a sua longinqua distancia? É o que se não pode responder por enquanto.

O grande Téocalli ou pyramide, chamada casa do Adivino, eleva se 63<sup>m</sup> acima do solo; dois lanços de escadas conduzem ao seu cume. É coroada por um edificio de uma fôrma esbelta, ficando os seus angulos com um ornato saliente de fôrma reforcida. Comparam-n'o, não com muito fundamento, á tromba do elefante; o que elle faz recordar é o feitto dos telhados chinezes. A base tem 36<sup>m</sup> quadrados.

A casa do governador é uma outra extraordinaria construcção de cantaria: tem 105<sup>m</sup>,60 de comprimento, 13<sup>m</sup>,20 de largo, e de altura 10<sup>m</sup>,78. A parte inferior do edificio está ligada até á cornija, a qual principia quasi a metade da altura total; porém, d'este ponto para cima, a sua superficie acha-se coberta de esculpturas tão multiplicadas e complicadas que a envolvem de um immenso arabesco. O ornato mais importante encontra-se por cima da porta central. Distinguem-se os restos de uma figura humana, estando sentada sobre uma especie de throno; o ornato da cabeça é gigantesco, superior a tudo que existe n'este genero; caracteres hieroglyphicos estão esculpidos á roda d'esta figura.

Na parede que faz o fundo d'este edificio, achou-se assignalada na argamassa que ligava as pedras *uma mão aberta*, que tinha sido molhada em tinta encarnada: esta mão tinha a pequenez que distingue a raça americana.

Julga-se que esse signal era o symbolo de posse da propriedade, porque é ainda esse mesmo signal usado por algumas tribus da America do Norte.

O edificio de que acabamos de fazer a descripção, estava collocado no cume de tres terraços sobrepostos.

Sobre o cirado do segundo d'estes terraços ha um edificio, ao qual se dá o nome de casa das tartarugas, por causa de um renque d'estes animaes que se acham esculpidos sobre a cornija. Esta construcção é de um estylo simples, nobre, e pode ser citada como producção a mais pura da architectura americana.

Na visinhança de Ticul estão amontoados entulhos que indicam o local de uma cidade importante. Fazendo-se excavações em uma sepultura construida de pedra, tendo a fôrma quadrada e de altura 1<sup>m</sup>,32, descobriu-se dentro um esqueleto na posição de uma pessoa acorada, com o rosto voltado para o Sul no Oceano, as pernas juntas sobre o peito, os braços dobrados e as mãos parecendo sustentar a cabeça: é n'esta mesma postura que quasi todas as tribus da America enterram ainda hoje os seus defunctos.

Todas estas singulares construcções, posto que tenham algumas semelhanças com os monumentos egypcios, não na comparação das fôrmas, com os symbolos dos baixos relevos do Egypto e da India, nos deixam até ao presente em conjecturas, principiando por se suppôr que podem ser consideradas no numero das mais antigas do mundo e terem 3000 annos de data!

A serpente, o lotus, a cruz rectangular, o T mystico, são emblemas que pertencem effectivamente ás representações mythologicas e cosmogonicas dos povos primitivos da Asia e do Egypto. Podemos admitir que os povos, cuja origem ignoramos, deixaram todavia a expressão da sua civilisação nos edificios de Palenqué, herdando, não sabemos por que modo de filiação, algumas idéas das crenças, formulas symbolicas do mundo primitivo, mas nunca provenientes de um contacto immediato com os Egypcios, por lhes terem directamente dado occasião a imitarem as suas artes: podemos admitir isto em quanto não apparecem outras bases mais solidas do que são aquellas que possuímos actualmente.

Ainda mesmo que se podesse provar que os povos que habitaram Jucatan e a America Central, na occasião da conquista hespanhola, fizessem ainda uso, pelas suas crenças religiosas, de alguns dos edificios dos quaes descrevemos as ruínas; isso não obstaria para que alguns d'elles não podessem ter tão remota antiguidade! O grande Teocalli do Mexico, edificado alguns annos sómente antes da invazão de Fernando Cortez, na sua construcção havia imitado um plano analogo ás pyramides de S. João de Teotihuacan, as quaes podiam ser-lhe anteriores 6 ou 8 seculos. Porém é o Egypto principalmente que nos apresenta o exemplo mais extraordinario da duração que pode ter uma arte tradicional. Conforme as conjecturas de mr. Lenormant, o sepulchro do rei Mycérinus, filho de Chéops, encontrado na terceira pyramide do Egypto, o qual reinou 10 gerações antes da guerra de Troia, recebendo esta pyramide o seu nome, teria uma antiguidade de 40 seculos antes da nossa era!

Todavia os caracteres hieroglyphicos, dos quaes se compõe a inscripção n'este sepulchro, e as formulas religiosas que ella contém, são inteiramente semelhantes ao que se lê sobre os tumulos pertencentes aos tempos dos Pharaós até á era 570 A. da V. J. C.!

Quem negará que igual phenomeno não se podesse reproduzir na America central e na Jucatan?

Todos os monumentos d'esta zona americana teem, no seu caracter geral, uma grande semelhança, mas nos seus detalhes ha um sem numero de formas que os distinguem completamente. O genero d'estes ornatos, o estylo das esculpturas e os typos representados, denotam pertencerem estas obras a idades

diversas, e a familias differentes, porém de origem de uma mesma raça.

Os templos são os edificios mais antigos e os mais numerosos do Mexico; e são todos edificadas sobre o mesmo plano; com a forma pyramidal, composta de grande numero de fiadas de cantaria, estando os lados d'estas pyramides na direcção do Meridiano e do paralelo do logar. Estes monumentos elevam-se no centro de um vasto recinto quadrado rodeado de um muro, recinto que se pode comparar exactamente aos que havia nos templos gregos, os quaes continham jardins, fontes, habitações dos sacerdotes e um arsenal. Uma grande escadaria conduzia ao cume da pyramide. Nos Téocallis mais antigos, é preferida a pyramide troncada, tendo por remate uma capella encerrando itolos de uma corpulencia colossal. Nos Téocallis mais modernos, a planta tem a forma de capella encerrando as imagens dos deuses e o altar dos sacrificios: era ahí que os sacerdotes conservavam o fogo sagrado.

O espectáculo que apresentavam as ceremonias do culto, visto d'essa elevação, era o mais magestoso. Todo o povo podia gozar da vista da procissão dos Téopiqui, a qual subia e descia a escadaria da pyramide. Comtudo os Téocallis não serviam sómente como edificios religiosos: ha toda a certeza que dentro d'elles abriam sepulturas, nas quaes se depositavam os restos mortaes dos reis e dos principes.

A construcção do monumento do Guatusco dá uma idéa da configuração dos templos e da arte monumental dos primitivos habitantes do Mexico.

Este Teocalli está sobre uma collina no meio das montanhas: compõe-se de duas partes, das quaes uma serve de base á outra. A que lhe fica inferior é uma pyramide composta e troncada; divide-se em tres partes de igual altura, formando saltos e sendo revestida de cantaria.

Uma grande escadaria conduz á extremidade superior.

A segunda pyramide que lhe fica sobreposta divide-se no interior em tres salas rematadas por uma plataforma: mas está construida de alvenaria, guardada de cal colorida sem oxydo de ferro. Esta pyramide, como todas as outras d'este paiz, estavam perfectamente orientadas, tendo a entrada voltada para o Oeste.

No Valle do Mexico, no meio da planicie chamada Micoalt, isto é — *o caminho dos mortos* — vêem-se dois Téocallis, um dedicado ao Sol, Tonatim, o outro a Mezli, a Lua; estão rodeados de seus pequenos tumulos, que serviam de sepulturas aos chefes mexicanos, e foram collocados regularmente sobre varias linhas parallelas do Norte ao Sul, e Leste ao Oeste: em cima d'estes dois monumentos havia estatuas collossaes cobertas de cha-

pas de ouro que foram arrancadas pelos soldados de Fernando Cortez. A maior d'estas pyramides tem 55<sup>m</sup> de alto, e 208 de comprimento na base sobre cada um dos seus lados, vindo a ser maior que a terceira pyramide do Egypto, das tres maiores que existem n'aquelle paiz.

Quando os hespanhoes chegaram ao Mexico, encontraram este imperio muito rico e muito florescente; a cápital estava dividida em quadrados regulares, formados por essas ruas principaes e canaes. Em cada quadrado se elevava um Teocalli.

O principal templo occupava o centro da cidade; ficava collocado em um vasto recinto construido de cantaria; este recinto era ornado de nichos e esculpturas, contendo aposentos para 5:000 sacerdotes.

A porta do templo era circular e parecia-se com a bocca aberta de uma serpente.

O palacio do rei Montezuma apresentava uma fórma analoga, parecendo-se com as habitações da China; compunha-se de varios corpos separados por pateos e era defendido por uma fortificação reclangular. Havia n'este edificio tres grandissimas salas e mais de 1:000 casas, todas com xadrez de marmore, estando as paredes revestidas com madeira de cedro.

O monumento mais importante pertencente a Cholula, vê-se no logar chamado Papantla, montanha fabricada pelas mãos dos homens. A sua configuração é pyramidal; porém a linha que fórma a aresta da elevação não condiz com as arestas de que são formadas as pyramides do Egypto. Esta pyramide apresenta diferentes andares, compostos de 6 corpos reentrantes uns sobre outros. O corpo ou degrau inferior tem 439<sup>m</sup> de comprimento em cada uma das suas quatro faces e uma altura perpendicular de 54<sup>m</sup>; tem 24 nichos ócos quadrados de 1<sup>m</sup>,98 em cada lado: o segundo corpo tem 20 nichos; o terceiro 16; o quarto 12; o quinto 10; o sexto 8. Suppõe-se que deveria ainda ter um setimo corpo, o qual poderia ter 6 nichos em cada um dos seus lados. Sobre uma das faces d'esta pyramide, da qual os degraus seriam muito altos para se subir por elles ao vertice, ha uma escadaria com 120 degraus bastante espaçosos, que cortava todos os andares da pyramide, e pelos quaes se chegava á plataforma superior, onde havia uma pequena capella com o idolo Quetzacoalt, o deus do ar, ao qual se faziam sacrificios.

Todas as construcções do templo dos Incas, nas cordilheiras, sobre um espaço de 90 kilometros, são de tal forma identicos a este monumento que acabamos de descrever, que parece terem sido edificadas todos pelo mesmo architecto!

N'esta resumida descripção que temos feito sobre a architectura pertencente á America, se pôde for-

mar uma idéa, ainda que imperfeita, da sua arte monumental. Conservam-se alguns vestígios, principalmente nos Teocallis, visto estes monumentos servirem todos n'esse paiz de templos; e quanto aos tumulos, poderemos suppor o caracter da sua architectura pelas fórmãs, proporções e ornamentação como haviam sido executados na arte monumental do Egypto; todavia à respeito da architectura da America falta ainda o completo auxilio da interpretação dos seus hieroglyphicos, como possuimos ácerca da significação dos monumentos de Tehos. É para notar que povos tão diversos, habitando regiões tão afastadas e cultos diferentes, tenham adoptado nas construcções dos seus templos, na collocação d'esses monumentos, formas quasi identicas, orientando-se todas como se houvesse um accordo entre raças tão oppostas de culto e costumes. É verdade que a forma pyramidal não se deve julgar nascida unicamente de um principio symbolico, mas sim o resultado da experiencia, que démonstra praticamente ser a configuração pyramidal que dá maior solidez para se fazerem estes monumentos: não obstante, isso não é uma razão para que esses antigos povos não podessem ter uma mesma origem, ainda que as gerações antigas que foram habitar a America tivessem alterado ou modificado os seus costumes e cultos.

É de esperar que a commissão scientifica, que a França mandou ultimamente ao Mexico na occasião em que o seu exercito ali foi pôr termo á anarchia, tomando por exemplo o que já n'outra epoca Napoleão I havia praticado acompanhando-se de homens celebres nas letras, nas sciencias e nas artes, quando deu esse grande vôo até ao Egypto para que 40 seculos das pyramides contemplassem o valor dos seus soldados e ao mesmo tempo podessem os sabios investigar os mysterios que Memphis e as margens do Nilo tinham guardado impenetraveis á comprehensão de tantas gerações: digo, pois, é de esperar que os conhecimentos de homens tão eminentes possam romper esse véu espesso que ainda encobre a origem da raça americana, definitivamente avaliar o grão de sua antiga civilisação, certificar se ella foi transmittida pelos povos da Asia, ou creada e desenvolvida no proprio solo americano.

J. P. N. DA SILVA.

#### EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA N.º 49

Compõe-se esta estampa de diversos objectos prehistoricos de especial attenção, não tanto pela sua remota antiguidade, materia, e perfeição dos instrumentos em silex como pela raridade d'uma

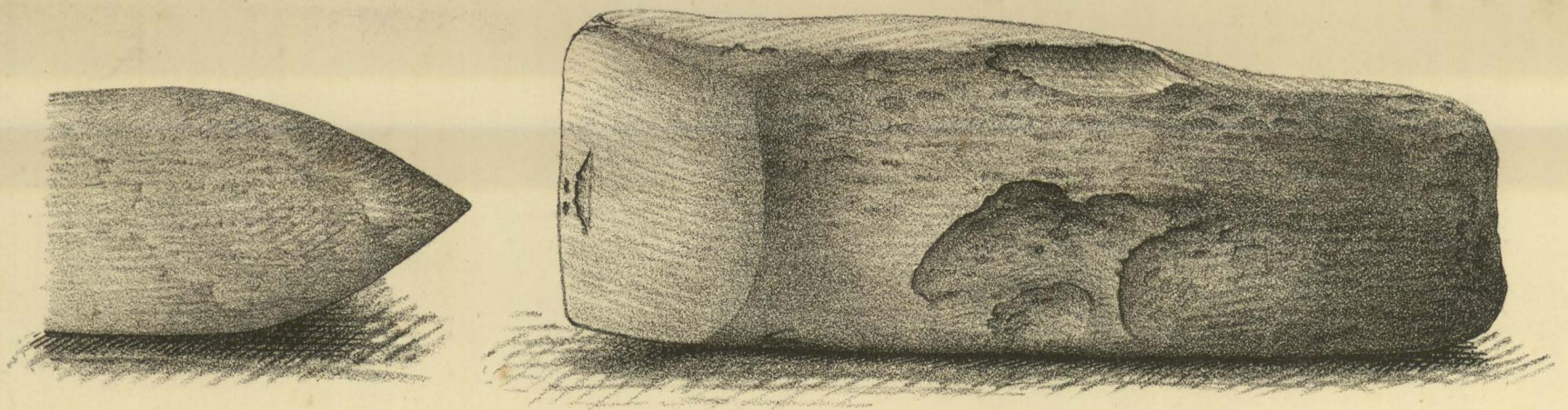
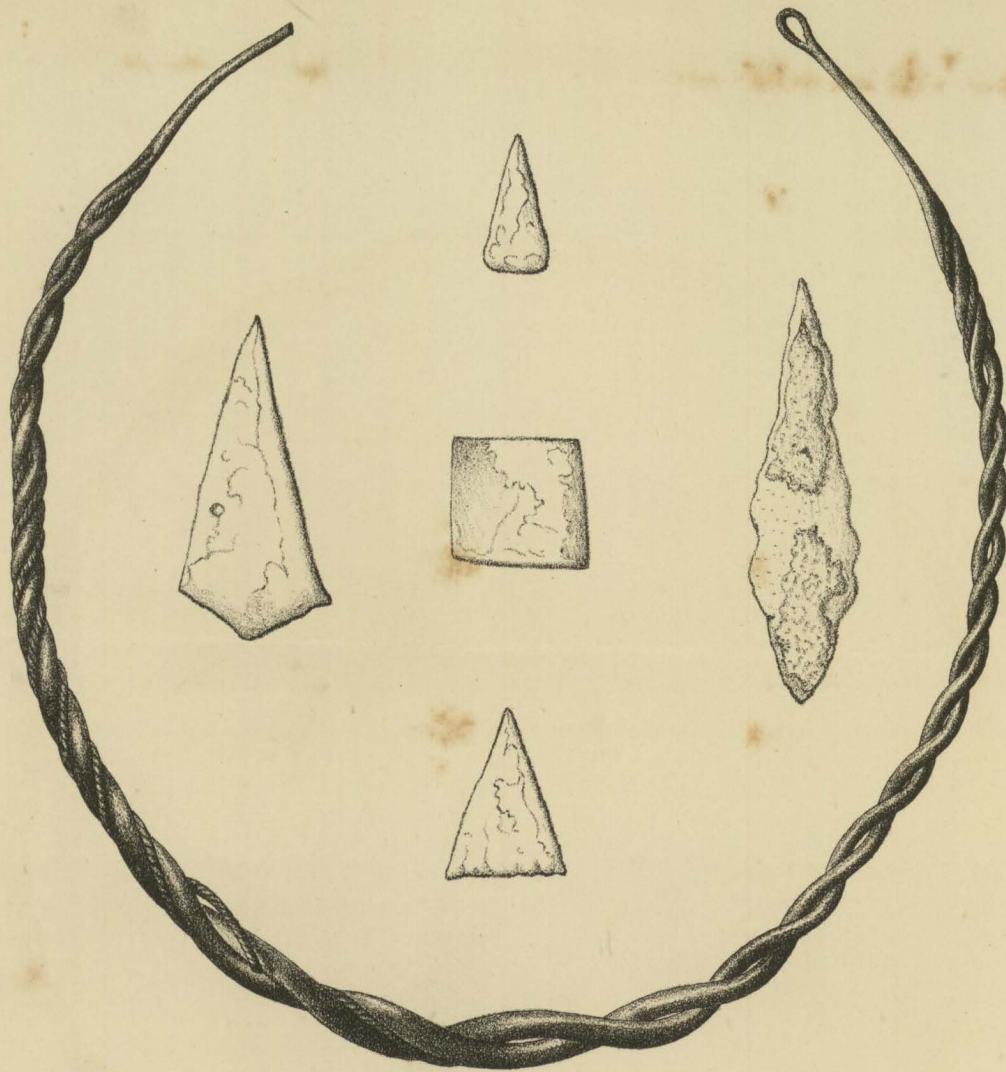
ponta da flecha de bronze; sobretudo, pela rarissima *torque*.

Os habitantes primitivos da Europa fabricaram as torques com estanho, tirado da região onde primitivamente foi descoberto, tendo sido precisos muitos seculos para se servirem do bronze: portanto, são as *torques de estanho* muito estimadas pelos archeologos, não só pela sua antiguidade, como por ser mui raro descobrirem-se nas escavações que até ao presente se tem empregado para os estudos prehistoricos.

Em todos os tempos e entre todos os povos da terra habitada, por mais rudes que fossem, tanto os homens como as mulheres cogitaram logo em obterem enfeites para se embellezarem, ou ostentarem os homens a preeminencia entre os seus, e mesmo patentearam testemunhos de sua coragem. Não conhecendo ainda os metaes, serviram-se de pequeninos seixos, de conchas e dentes de animaes para esse fim, mas tiveram sem duvida grande embaraço para os furar e poderem ser enfiados para trazel-os pendentes ao collo: mas a intelligencia humana, posto que ainda falta de cultura, tinha todavia o germen para lhe despertar o genio inventivo e poder satisfazer a infancia de suas aspirações. Era necessario pois inventar o meio de abrir um furo nos seixos, essas primeiras joias de que a coqueteria das mulheres lançou mão para os seus *adereços*. Pela fórmula mais ou menos espherica e facilidade de se encontrarem os seixos, pareciam indicar qual seria o uso das perolas em longiquos seculos. Para resolver esse difficil problema empregavam as pontas agudas das armas dos animaes e a areia para abrirem os furos. Mas que tempo e paciencia seria necessario n'esse trabalho! Sendo preciso satisfazer a vaidade, colheu-se por esse esforço maior aptidão, porque fez discernir que, se os furos fossem completos operando só de um lado dos seixos, elles ficariam com uma fórmula conica desagradavel á vista e mesmo não apresentariam a fórmula natural do objecto. Para evitar um tal defeito, fizeram esses furos atacando os dois lados do seixo, e d'este modo conseguiram no centro um orificio sufficiente para se poder enfiar, ficando mais regular o furo, porque as suas faces appareciam circulares no contorno.

Quando se fez o descobrimento do estanho e depois se soube compôr o bronze, preferiram então as torques e os braceletes, empregando outros metaes. Tal era a vontade de usarem esses enfeites! E como não tinham ainda achado o modo de dar flexibilidade ao metal para poder abrir e unir estes adornos, fabricavam-os em circulos fechados; mas quando fossem adultos, os braceletes não poderiam passar pela palma da mão. Para se não privarem d'este enfeite, logo desde a infancia enfiavam o bracelete

Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes.



INSTRUMENTOS PREHISTORICOS

com o seu grande diametro, trazendo-o no cimo do braço, pois com a idade engrossando o punho, elle tomaria o lugar para que tinha sido feito, tanto para o punho como para cima do tornozello. Ainda hoje os africanos têm este costume.

A torção, representada n'esta estampa, é composta de dois braços torcidos, havendo entre elles um cordão de pequenissima grossura que torna elegante o seu feitio. As duas extremidades foram achatadas a martello, tanto para reunir as duas pontas n'aquella extremidade, como para não molestarem o collo as vivas arestas quando se servissem d'ella como enfeite. Note-se que tem a precisa estabilidade para se poder alargar afim de se collocar no pescoço. Os braços d'esta torção têm, no lugar em que se ligam os dois fios metallicos, um orificio na parte achatada do lado esquerdo, faltando-lhe este furo no lado opposto, que deveria servir para lhe passar uma correia e ficar suspenso ao collo.

As delicadissimas pontas de frechas de silex de diversas côres e sua pequenez eram para a caça de pequenas aves. Foram estes instrumentos examina-

dos pelos archeologos no Congresso de Rochella em 1882, declarando poderem ser classificados *como joias cellicas*.

A frecha de bronze com as arestas farpeadas, é tambem considerado objecto raro no nosso paiz; e tanto assim que o insigne archeologo francez, Mr. Cartailhac, pediu uma reprodução photographica para ser inserida na sua importante publicação ácerca dos objectos prehistoricos de Portugal; pois é considerada de muito interesse pela sua raridade.

O machado de pedra, posto que não seja dos mais perfeitos que se tenham descoberto no paiz, todavia chama a attenção por ter sido achado em outro dolmen proximo d'aquelles em que as pontas de frechas foram encontradas pelas nossas investigações na proximidade da cidade d'Elvas. Estes instrumentos são de muito apreço, tanto para a sciencia, como de subida valia archeologica por ter sido feito o seu descobrimento no solo de Portugal.

J. P. N. DA SILVA.

## CHRONICA DA NOSSA ASSOCIAÇÃO

A nossa associação premiou com medalhas de prata dois distinctos socios pelas suas importantes publicações archeologicas, o sr. visconde de Castilho pelo seu livro — Lisboa Antiga, — obra dedicada á Real Associação, e o sr. D. Rodrigo Amador de los Rios, pela memoria de Inscriptões Arabicas de Hespanha e Portugal, em que menciona que fôra em Mertola que se havia descoberto primeiramente a segunda maneira da escripta arabe na Iberia.

O nosso presidente, o sr. Possidonio da Silva, adquiriu de França para o nosso Museu specimens de historia natural, de notavel interesse, achados no fundo do mar pela commissão scientifica franceza, que durante quatro mezes esteve empregada n'essas descobertas a bordo da fragata de guerra — o Talisman.—Constam de varios objectos muito curiosos achados na profundidade de 170 a 7:000 metros. Estão expostos no Museu do Carmo.

O socio o sr. commendador José Tedeschi offereceu para o nosso Museu grandes frechas e arcos dos gentios do Amazonas. Foi dadiua valiosa, pois ainda não tinhamos nenhum exemplar d'essas armas americanas.

Esteve exposta no nosso Museu a interessante collecção de estampas relativas ás armas de fogo desde a sua origem até o final do xviii seculo, em numero de 500 exemplares, representando os modelos que existem no Museu archeologico de Nuremberg. Esta offerta foi feita pelo seu distincto director, o dr. Epenwein, ao fundador do Museu do Carmo, o sr. Silva.

A util sociedade *Martins Sarmento*, da cidade de Guimarães, propoz a troca do seu Boletim com o da nossa Associação; egual pedido recebemos das Sociedades de geographia do Rio de Janeiro e da cidade do Porto; ao que da melhor vontade a Associação annuiu.

O socio o sr. visconde de Castilho foi eleito thesoureiro da nossa Associação na sessão da Assembléa Geral de 3 de junho do corrente, para exercer este lugar vago pelo obito do socio o sr. Francisco da Silva Vidal Junior.

O socio correspondente o sr. Joaquim José da Nova fez novo offercimento de objectos muito curiosos da America do Sul. Este cavalheiro, que tem apresentado por varias vezes o nosso Museu, todas as vezes que de suas viagens regressa a seu paiz, sempre se lembra de enriquecer as nossas colleções; muitos louvores merece pelo empenho que manifesta em concorrer no augmento dos nossos estudos archeologicos.

O sr. Possidonio da Silva foi fazer investigações em vestigios romanos no lugar de Calombeiros no concelho de Obidos, proximo de Olho Marinho, onde encontrou ruinas de habitações romanas na profundidade de 1<sup>m</sup>,65; tendo as casas mosaicos com diferentes padrões, compostos de quatro cores. O espaço occupado por estes vestigios tem de superficie 1600 metros. Paredes com a grossura de 0,42 separam as casas. Tambem se descobriram ruas calçadas. Grandissimo numero de moedas de cobre se tem achado, porém bastante oxydadas. O objecto artistico o mais importante, que por emquanto foi encontrado, é a representação de um carro de bronze com quadriga, de notavel merecimento. Um exemplar de mosaico e algumas moedas trouxe o sr. Silva para o nosso museu.

## NOTICIARIO

Uma nova cidade fundada em Texas, na America, foi edificada *em um dia!!!*

No dia designado, os terrenos foram divididos em 442 lotes, arrematando-se em *noventa segundos!* Dois bairros ficaram estabelecidos na distancia de tres milhas um do outro. Ao mesmo tempo appareceram no prado, grandes carretas transportando casas de madeira: collocaram-as rapidamente sobre o solo, tendo feito os alicerces no intervallo de as descarregarem!

No dia immediato ao da posse pelos colonos, 12 casas estavam promptas; no fim de dois mezes esta nova cidade de *Mac-Grezer* contava 170 casas para uma população de 500 almas. Um mez depois já ali se publicava um jornal!

A exposição de Bellas Artes em Paris tem chamado a attenção do publico illustrado. A secção de architectura civil consta das restaurações dos edificios nacionaes; porque a parte illustrada d'esta nação toma um interesse real na conservação dos seus monumentos. Encontram-se alli dispostos os desenhos em grupos, por generos, de suas especiaes construcções.

Na Inglaterra nomearam inspectores de salubridade, afim de inspecionarem as construcções das habitações na capital, não sómente durante a occasião d'essas edificações, como em epochas periodicas, quando a casa fôr habitada. Os inspectores deverão examinar primeiro os competentes projectos, e sem auctorisação não se poderão pôr em execução, conforme as disposições indicadas afim de se obter o melhor saneamento da cidade.

Quando se tomarão em Portugal estas urgentes providencias?

Uma rara descoberta, unica para a Europa Central, foi a de objectos funerarios de oiro, talvez de um guerreiro scythia, descoberta que teve logar em Vetterfelde no Niederlausitz. O mais curioso de todos elles é a representação de um peixe da grandeza de 0<sup>m</sup>,52 centimetros, em folha de ouro rebatida, mostrando sobre as escamas diferentes animaes; um tigre, um javali, um leão e um veado, agarrados uns aos outros pelos quartos trazeiros. Tem do lado do ventre peixes de diversas especies collocadas a par, e termina do lado da cabeça por uma sereia. Na parte central, no extremo opposto, ha uma aguia com as azas abertas, e aos lados, indicando a fórma espalmada da cauda, duas cabeças de carneiros. Suppõe-se ser executado no principio do v seculo de J. C.

No proximo mez de setembro terá logar o congresso dos engenheiros e architectos em Turim. O convite é dirigido tambem aos architectos estrangeiros. Os trabalhos terão seis sessões em dias successivos, no palacio da Academia das Sciencias.

O governo hespanhol acaba de approvar a classificação de *monumentos nacionaes* para: a basilica de S.

Vicente — muralhas de Avila — ruinas de Numancia — collegiada de Covadonga — igreja de S. João do Douro — mosteiro de Santa Maria de Huerta — e S. Gregorio de Valladolid. A associação central dos architectos de Madrid exulta de jubilo por ver decretada tão util deliberação, lendo-se na Revista d'esta associação: *que são joias da arte patria postas a salvo do vandalismo*, que estavam expostas a perderem-se.

Todas as nações cultas se esmeram na conservação dos seus monumentos nacionaes; e nós nos regosijamos tambem com os nossos confrades hespanhoes por tão acertada providencia architectonica.

Mr. Maspero teve a fortuna de fazer o descobrimento de um tumulo intacto egypcio, a Saggarah, que é da época da vi dynastia. Acharam dentro cinco barcas funereas com todos os remadores, um grande caixão de madeira coberto de inscrições, collares, e um grande sarcophago ainda fechado! E' a primeira vez que acontece a um europeu achar um tumulo tão antigo!

Uma grande surpresa architectonica acaba de se dar em Roma, tendo-se achado que o colossal palacio de Farneze está firmado sobre duas ordens de salas, abobadas sobrepostas. A mais inferior d'estas muitas vezes foi inundada pelo Tibre, que a tem quasi enchido com camadas de lodo do rio, perto de cinco metros. Tendo-se lavado uma das salas do andar superior, appareceu um grande mosaico com figuras pretas sobre fundo branco, representando quatro cavallos a galopar, trazendo alguns cavalleiros juntos, e outros homens nus em pé em attitude de acrobatas, representação bastante rara n'este genero.

Pela fórma das antigas construcções das paredes d'estas salas, seriam edificadas no tempo de Setimio Severo.

Em Hespanha descobriram restos de um cemiterio romano, proximo de Talavera de la Reina. No numero dos objectos encontrados nas sepulturas, ha um anel de ouro massiço com camafeu sigilar, que representa um satyro, tendo sido tirado da phalange annular do esqueleto.

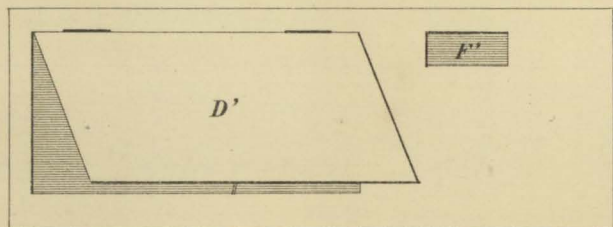
O Congresso dos Architectos Civis que se reuniu este mez em Nice esteve muito concorrido. Ali se ventilaram questões de grande alcance para a architectura. Dez mil convites se expediram aos architectos de todas as nações; a nossa associação e o seu presidente adheriram como subscriptores; o sr. Possodonio da Silva apresentou um quesito que foi accete.

O insigne architecto mr. Carlos Granier presidiu ás sessões e ao banquete, no qual fez um *speech*, que foi muito applaudido, como sempre merece este celebre architecto, quando toma parte nos congressos para o progredimento da nossa nobre arte.

Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes.

Estampa 51.

Fig. 1ª



H'

Fig. 2ª

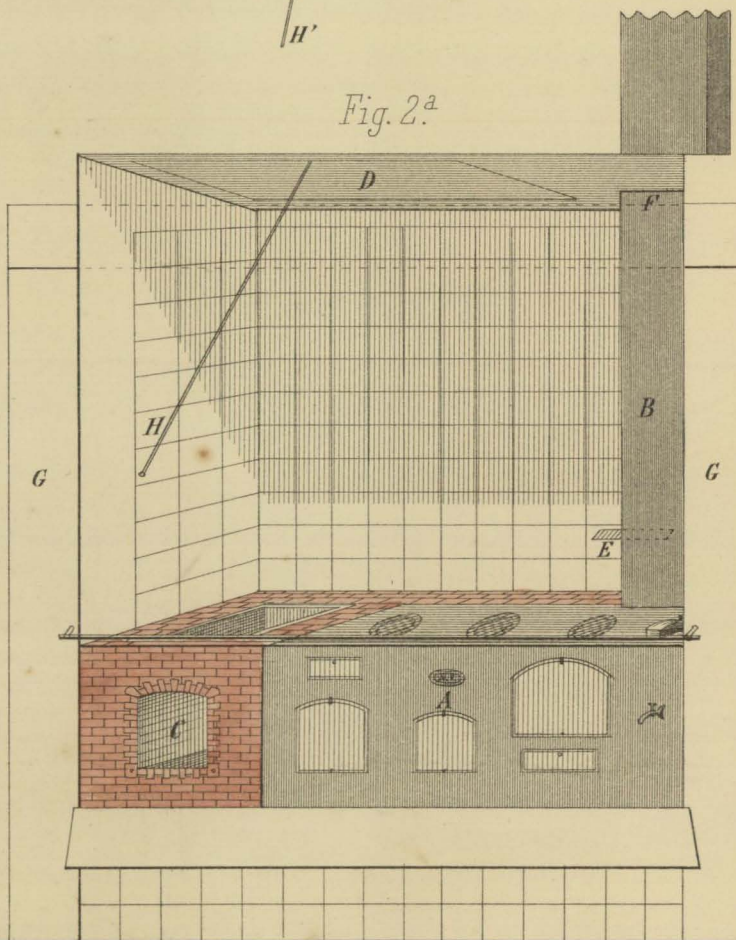


Fig. 3ª

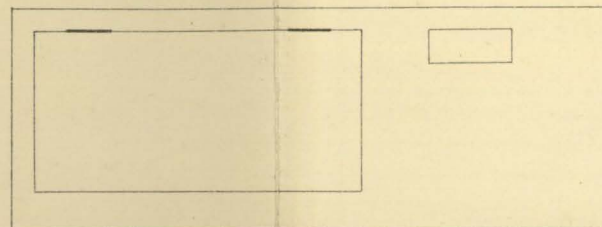
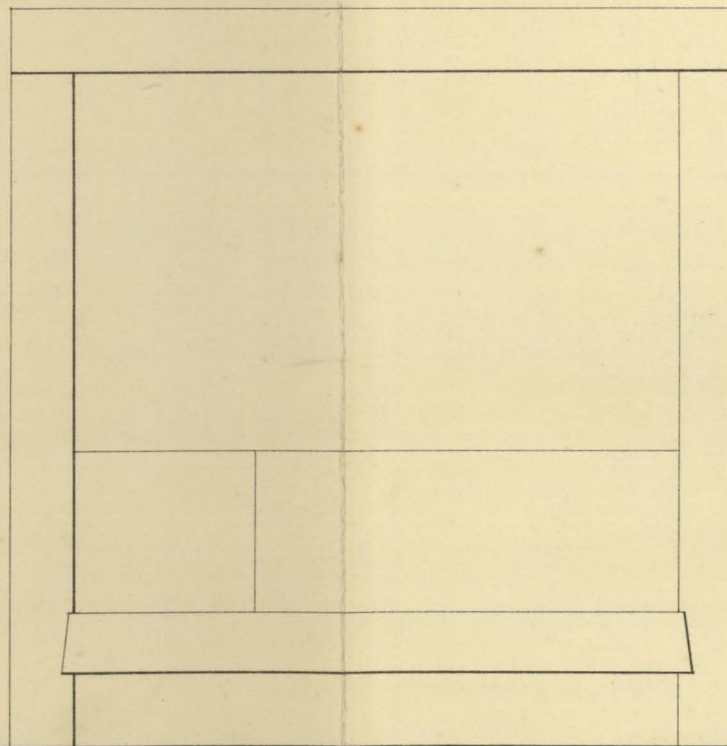


Fig. 4ª



OBSERVAÇÕES

A, Fogão de ferro. B, Chaminé. C, Fornalha de tijolo. DD', Alçapão. G, Hunsbreiras. FF', Abertura por onde sae a chaminé. E, Lingueta. H, Haste que levanta a parte D.D'

Escala  $\frac{5}{100}$